

# POESIA DESCALÇA

Escavo com minhas mãos a lama do silêncio. ALBANO MARTINS

Nº 108 - Ano 09 - Recife, dezembro de 2008 – Distribuição gratuita

## À LUZ DE VÊ-LA

A lata de conservas assiste à televisão  
O verso acuado na gaveta  
A solidão tapando a rua  
A frieza inútil dos castiçais  
Em cima do móvel  
Esperando a noite especial

A caneta sem encontrar o verso  
Seu cartão de natal  
É um pergaminho do ano passado  
Inútil perto da árvore  
Inútil o chorar das pessoas  
Esperando a noite especial

O verso longe da companhia  
Das mãos e dos olhos distantes  
Narciso só e sem espelho  
Não precisa se matar  
Só vislumbra sua sombra  
Esperando a noite especial

O suicídio coletivo dos versos  
Embaixo da mancha de vinho tinto  
Sobre o papel branco  
Antecipa a morte da menina do lado  
Que se fechou numa overdose  
Esperando a noite especial

Esperei tanto ser feliz!  
Esperei tanto ser adulto!  
A garçõete do bar da esquina  
Me fez descer como um anjo  
Foi a salvação da noite que se  
Perdia: - Eu largo às dez e meia!

Feliz Natal! Feliz Natal!  
Repeti várias vezes  
Para ver se vingava o ano avarento  
Feliz Natal! Feliz Natal!  
A garçõete, de seios fartos,  
Ria, à vontade, feito Papai Noel.

Abandonei o verso perto do prato  
Abandonei a noite especial  
Abandonei a árvore e o “Quando  
Vamos nos casar?” da namorada  
E, enfim, pedi perdão à Vida, dentro  
Da quitinete – no travesseiro do corpo  
Da garçõete!

**JOCA DE OLIVEIRA**  
(ianomangue@elogica.com.br)

Filho ou filha é um compromisso eterno que a pessoa tem na vida!... Quando é Pai ou Mãe de verdade. Agora, marido ou mulher, a gente fica se quiser!

**ZESIDORO (Em memória)**

## NATAL

Longe do Olimpo, um deus nascia roxo, a gritar, como os humanos, um deus sem flâmulas nascia, para os perdidos e os insanos;

nada tinha do deus heleno  
o deus menino sobre o feno,

era um deusinho de brinquedo no quintal do Império Romano, era o deus do povo com medo,

um deus sem sorte, palestino, e sem teto, desde menino.

**ALBERTO DA CUNHA MELO**

## CANÇÃO DESTE NATAL

Procurou na terra  
procurou no ar  
procurou na guerra  
e não soube achar.  
Procurou no rio  
procurou no mar  
no telégrafo sem fio  
e outra vez no ar.  
Muito velho e sábio  
foi que se lembrou  
dentro dele mesmo  
nunca procurou.

**CARLOS PENA FILHO**

A melhor oração é a paciência. **BUDA**

7

Se hoje és Deus  
deves o testemunho  
à Criatura  
Quem te contestou  
no decorrer dos séculos  
Quem descumpriu leis  
registradas por vates e profetas  
Quem entoo loas  
escreveu salmos e tragédias  
perpetuou teu Nome  
nas letras, nos ícones  
na música  
senão o ser que esqueceste?

**MANOEL CARDOSO**

## ATUALMENTE

Eu mesmo espero  
que a gente acerte de novo.  
Agora, eu não sei quando  
por já ter tanto errado  
e perdido  
e desistido;  
eu não sei.

Contudo não posso dizer  
que estou triste.  
Ainda busco os métodos necessários  
mas é por não saber atalhos.  
Quem sabe?  
Ainda estou com a vida  
e a vontade,  
trabalho,  
sonho mas não é porque quero.  
Enfim, algo se estabeleceu,  
ou se decompõe,  
perde as quantidades,  
em mim.

**WILSON VIEIRA**  
Recife, 15/11/08

## CONSOADA

Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
Talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
- Alô, iniludível!  
O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

**MANUEL BANDEIRA**

Leiam INVIAS VEREDAS, de MANOEL CARDOSO (poemas)



A noite/ me pinga um estrela no  
olho/ e passa **LEMINSKI**

### DO ESPÍRITO DA INFÂNCIA

RENASCER é preciso. A intensa plenitude  
Da humana comoção move o ritmo dos sinos.  
Vai-se a desesperança: a ilusão mais ilude.  
A vinda do Menino a todos faz meninos.

Renove-se o verdor das almas e destinos.  
Sobre as penas da vida, o ofício sempre rude,  
Brilhe a rosa da paz; e a aleluia dos hinos

Vença a noção do real e em júbilo a transmude.

Ao coração do mundo aclara o jugo suave  
Que irmana o ser ao ser. Noturno o mar, a nave  
Perde-se e acha-se, à luz da imanente inocência,

Quando a leve esperança é límpida e precisa,  
E o milagre da aurora efêmera eterniza  
o espírito da infância, em sua forma e essência.

**WALDEMAR LOPES**  
(*Cinza de Estrelas, Recife, 2001*)



**FELIZ NATAL**

### LÁGRIMA

Talvez ardente não se veja paga  
Humana lágrima que alaga sonhos  
Belos Caminhos fazem-se medonhos  
E, de tão larga, não se avista a chaga

Talvez não haja nenhum colorido  
Perceptível sob tanta cor  
De tão intensa faz-se indolor  
A dor que molha o olho ressequido

Talvez, por tanto, se torna pequena  
– Ínfima – lágrima a brotar serena  
Sob o efeito da ilusão remota

Talvez por tato é que se faça nula:  
Para matar, ao saciar a gula,  
Humana sede que do amor nos brota.

**ROQUE BRAZ**

Eu só canto satisfeito  
Com miraculosidade  
Como cantava Jesus  
Que foi Capitão e Frade  
Ciência da primavera  
Prodologicalidade

**ZÉ LIMEIRA**  
Poeta do Absurdo

Dos que pedem socorro

**EUNICE ARRUDA**

### EVANGELHO SEGUNDO AS MÃES

god god god  
um dia disse à minha mãe  
que deus em inglês  
parecia com o cão:  
dog dog dog

ela me ameaçou com apocalipses  
e não se falou mais nisso

**SAMUCA SANTOS**

### FOGO DOS RIOS – POEMAS - 29

Escravos surdos e ofendidos  
Com a cabeça na pedra.  
Cidadãos mudos  
Das cores fugindo  
Agarrados ao crepúsculo.  
Poucos saem do pântano  
No navio da glória.

**FERNANDO PAIXÃO**

### COMPROMISSO

Tenho tempo não, gente!  
É verão!...

Não me prendam a mesquinhas:

A potência do motor do novo carro  
A ousada coleção do estilista  
A inauguração de mais um shopping  
Férias na Lua  
As dez mais do cinema americano  
A venda de mais uma estatal  
Estudos sobre a sexualidade dos obesos  
O OVNI que não parou na Várzea  
Cinquenta paus emprestados e não pagos  
A mulher do vizinho que já comprou a sua árvore...

Nada disso me interessa...

Estou indo em busca da serenidade perdida!

**BALAU, O PROFETA**

### PRIMEIRO PRÊMIO

**Deu piolho  
Na cabeça**

(Sérgio Lima Silva)

**Se o seu absorvente  
Não está absorvendo  
Acomodess**

(Miró)

### CÂNTICO CLARO

**Se vim ao mundo  
Foi só para te amar  
E te fazer amada.  
O mais que faço,  
Não vale nada.**

(Juhareiz Correya)

**Prefiro esse  
QUARTINHO  
De cana  
Do que aquele  
Quartirão  
Todo vazio.**

**ÂNGELO BUENO**

**FIM**

### INVERNO - FLORBELA ESPANCA

Seus ácidos a levaram para a bolsa  
d'água. De lá o ritmo  
estrondante do inalcançável.  
Retornar por mim, mas ele não - dentro  
de mim, não posso me  
conter:  
Amo-te.  
Essa é a terrível verdade das multidões  
embriagadas. Poderiam  
Ser todos mas:  
Logo tu.  
Prefiro o mar a não tragar de ti um único  
suspiro tolamente  
nua.

Noutro sistema você me penetrava  
Nosso orgasmo transcendia a cruz de  
sangue  
congénita, nojenta.  
Meus lábios esbranquiçados  
desenharão para sempre: te esperando.  
Sofro. Amor. Irmão.  
Ah! Que existência tirana. Não suportar  
sua música  
(Nesse momento fecha as janelas, cria o  
escuro e a  
claustrofobia, liga o gás de cozinha e  
acaba-se fatalmente e  
sozinha)

**ALINE ANDRADE**  
(MARGINAL RECIFE 3)